

Tradução de: Bogland, Terra de Pântanos

Alinne Fernandes

for T. P. Flanagan

We have no prairies
To slice a big sun at evening--
Everywhere the eye concedes to
Encroaching horizon,

Is wooed into the cyclops' eye
Of a tarn. Our unfenced country
Is bog that keeps crusting
Between the sights of the sun.

They've taken the skeleton
Of the Great Irish Elk
Out of the peat, set it up
An astounding crate full of air.

Butter sunk under
More than a hundred years
Was recovered salty and white.
The ground itself is kind, black butter

Melting and opening underfoot,
Missing its last definition
By millions of years.
They'll never dig coal here,

Only the waterlogged trunks
Of great firs, soft as pulp.
Our pioneers keep striking
Inwards and downwards,

Every layer they strip
Seems camped on before.
The bogholes might be Atlantic seepage.
The wet centre is bottomless.

Bogland, terra de pântanos

Para T. P. Flanagan, por Alinne Fernandes

Não temos campos

Para fatiar o sol no entardecer –

Todo lugar para onde os olhos se abrem

Tem o horizonte invadido,

Seduzido para um lago glacial

Do olho do ciclope. Nosso país sem cercas

É um pântano que cria cascas

A cada visita do sol.

Retiraram o esqueleto

Do Gigante Alce Irlandês

Das entranhas da turfa. Montaram-no,

Uma impressionante estrutura, cheia de ar.

A manteiga imersa

Por mais de cem anos

Foi recuperada, salgada e branca.

O solo em si é macio, manteiga negra,

A derreter e abrir-se sob os pés,

Não alcançará sua forma final

Ainda por milhões de anos.

Jamais levarão carvão daqui,

Somente os troncos encharcados
Dos grantes pinheiros, moles como pasta.
Nossos bandeirantes seguem golpeando
Ao centro, ao fundo,

Cada camada que descobrem
Parece assentada no antes.
Os buracos do pântano talvez sejam uma infiltração
do Atlântico.
Seu centro encharcado é sem fundo.